

Clube de Memórias XXXV

O que nos revelam os objetos de ensino profissional paulista?



Centro de Memória da Educação

Faculdade de Educação/UNICAMP

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Junior

9 de setembro de 2020

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

O Centro de Memória da Educação (CME) é um órgão científico, sem fins lucrativos, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tem sede na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, situada à Avenida Bertrand Russel, 801, Cidade Universitária, Campinas.

Atualmente está instalado no 2º andar do prédio da Biblioteca da Faculdade de Educação, em um espaço composto por salas de pesquisa, reunião, áreas de preservação documental e serviços técnicos.







































CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

O CME tem por finalidade captar, conservar e divulgar a memória da educação brasileira por meio da preservação documental, da pesquisa, do ensino e da difusão, cumprindo-lhe, especialmente:

- I – atuar como instância articuladora de práticas de preservação e pesquisa voltadas à memória da educação;
- II – apoiar as atividades de docência e de extensão na FE/Unicamp nas áreas que têm a memória como objeto de estudo;

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

- **III – promover políticas de captação e práticas de preservação e produção de conhecimentos relativos ao patrimônio escolar material e imaterial e à memória da educação;**
- **IV – apoiar e incentivar a elaboração e desenvolvimento de metodologias de preservação e conservação documental.**
- **V – promover estudos e cursos sobre temas pertinentes à sua área de atuação visando o estabelecimento de padrões de eficiência e qualidade na área de conservação, preservação e acesso ao patrimônio acadêmico-científico da universidade.**

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

Como órgão de pesquisa e formação, o CME foi concebido em 2001, por uma equipe de professoras e teve como ponto de partida algumas das mudanças estruturais que ocorriam na forma de organizar as pesquisas em educação naquela instituição à época.

A equipe de professoras nomeada pela diretora da FE (Águeda Bernadete Bittencourt) era composta por: Maria do Carmo Martins (presidente da comissão); Ana Maria Fonseca de Almeida e Maria Carolina Bovério Galzerani (elaboradoras da versão final do projeto); Maria Cristina Meneses e Magali Reis (colaboradoras).

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

O Comitê Gestor composto pelas professoras Maria do Carmo Martins e Heloísa Helena Pimenta Rocha foi responsável pela implementação e desenvolvimento das ações na primeira década de trabalho.

A partir de 2012, a gestão do CME passou pela coordenação dos seguintes professores:

André Luiz Paulilo (2012-2016)

Alexandro Henrique Paixão (2016-2017)

Arnaldo Pinto Junior (2018-2021)

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

O acervo do CME é composto por fundos documentais recebidos ao longo de sua existência. Destacamos que os processos de doação dos fundos são trabalhosos e regidos pela legislação vigente. A política de acervos do órgão é definida pelo seu Conselho Científico, respeitando as competências estabelecidas no Regimento Interno aprovado na Congregação da Faculdade de Educação.

Os fundos documentais mais acessados do CME são: 1) Malba Tahan; 2) Congresso de Leitura do Brasil (COLE); 3) Revista Brasileira de História da Educação (RBHE).

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

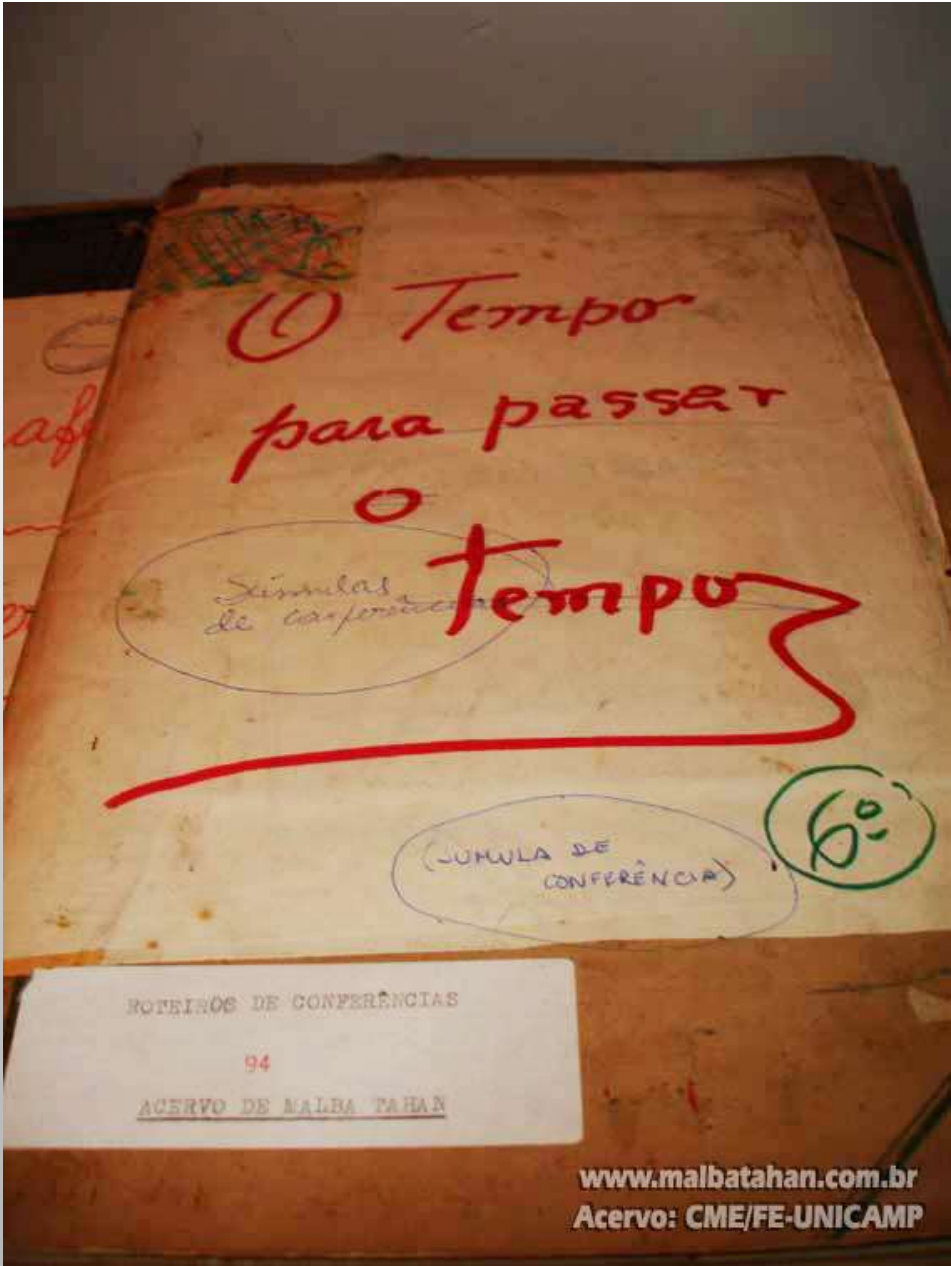
O fundo Malba Tahan teve origem no arquivo pessoal do professor Júlio César de Mello e Souza (1895-1974), doação oficializada pela família ao CME no dia 18 de janeiro de 2010. É um importante conjunto documental para pesquisa nas áreas de educação, história, literatura, pedagogia, ensino de Matemática e cultura árabe.

Composto de 215 caixas-arquivos, com documentos datados de 1907 a 1974, apresenta as espécies tipológicas e formas documentais, a saber: arte-final, bilhete, carta, cartão de visita, cartão postal, circular, conferencia, convite, diploma, folheto, ofício, oração, programa, prospecto, requerimento, telegrama, desenho, fotografia, quadro, matéria jornalística (artigo, coluna, entrevista e notícia), poema, conto, livro (impresso ou manuscrito), revista e objeto.

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

A sequência de imagens que serão apresentadas nos próximos slides representam o momento da entrega do arquivo pessoal do professor Júlio César de Mello e Souza para o CME. Desde então, o fundo Malba Tahan passou por distintas fases: higienização, restauração, organização e catalogação.





NOTÍCIAS DE CONFERÊNCIAS

94

ACERVO DE MALBA TAHAN

www.malbatahan.com.br
Acervo: CME/FE-UNICAMP



www.malbatahan.com.br
Acervo: CME/FE-UNICAMP



www.malbatatan.com.br
Acervo: CME/FE-UNICAMP



Academia Brasileira de Letras

Concursos literarios de 1929
Premio "Academia Brasileira"

Em sessão de 2 de Janeiro de 1930 foi conferido
ao Sr. **Malba-Tahan**
o premio "Mencão Honrosa" de conto, e Novella,
no concurso de obras publicadas em 1928
pelo seu trabalho "Cis de Allah"

Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1930.
Wesmar Torres **Prof. Amador Barreto**
1.º Secretario Presidente

As informações
colhidas pelo
admostrador
H. B. S. P. de
v. b. n. p. r. e. s. a. m. e. n. t. e.
C. A. D. O. S. e. a. l. l. e. s. a. m. e. n. t. e.

Junho 27 de 1930

Santos, 3-VI-64

Estimado Professor e
Amigo
"Malba Tahan"



Sinceros votos
de muitas felicidades
pela passagem de mais um
aniversário do senhor no próximo
dia 6 de maio.

Que Alá o conserve por muitos
anos ainda, é o que lhe deseja

sua aluna e
admiradora de sua
cativante personali-
dade. Espero que mui-
to breve o senhor nos brinde
com outro maravilhoso e ins-
trutivo curso, aqui em Santos.
Um abraço da,
Yara Lucia

P

Produtos curiosos - Rec. Mat.

Muitas são as provas que se dão no algoritmo, por exemplo, no orden e decifração, aparece sempre o mesmo resultado, independentemente de alguns números resultantes da multiplicação de fatores inteiros, apresenta esse algoritmo disposto de um modo singular, fosse número, que aparece nos chamados produtos curiosos, tem sido objeto de atenção dos matemáticos.

Citamos alguns exemplos.
Tomamos o número 12345679, no qual figuram, na ordem crescente de seus valores, todos os algarismos significativos com exceção do 8. Multiplicamos esse número pelos múltiplos de 9, a saber: 9, 18, 27, 36, etc., e obtemos:

12345679 x 9 = 111111111
12345679 x 18 = 222222222
12345679 x 27 = 333333333
12345679 x 36 = 444444444
.....

Vemos que o produto é dado por um número de 9 algarismos iguais. O mesmo acontece se o segundo fator for 45, 54, 63, 72 e 81. Um múltiplo de 9, menos 1 ou 10, 45, 25, 63, 72 e 81. Confira observar que o primeiro fator, em todos os algarismos, é o primeiro do segundo período que se obtém convertendo em número decimal a fração decimal $\frac{10}{81}$.

Matemática Divulgada e Divulgada

A VIDA FAMULADA DE PITÁGORAS

MARIA TAVAN

Pitágora

Na pequena e interessante revista Matemática Viva - Secção do Instituto do Carmo, Recife, organizada e publicada pelo matemático e professor do Colégio Dom Lucas Brasil, C. B. B., encontramos uma página de Pitágoras.

Platão e as aranhas - Curios.

Platão, famoso filósofo grego, uma das inteligências mais das que têm brilhado na Ciência, excludo de suas lições de Física da Metafísica, aquêta que não sabia Geometria, declarando:

- Como queres, ó jovem, conhecer a Verdade, se ignoras o único caminho que nos pode conduzir à Verdade?
Não admira Platão que os servos destruíssem as aranhas que erguiam suas teias entre as colinas:

- Cuidado com as aranhas - aconselhava o filósofo - Precisamos respeitá-las! Elas sabem Geometria!
Alguém perguntou a Platão:

- Acredita que Deus se ocupa com alguma tarefa?
- Sim - respondeu o sábio. - Deus é o grande Geômetra. Deus geometrizou a Terra e o Céu.

Nota - Platão nasceu no ano 428 antes de Cristo e viveu 91 anos.

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

O fundo COLE tem origem na pesquisa “ALB: memórias”, desenvolvida pela professora Lilian Lopes Martin da Silva. O objetivo principal dessa investigação é a constituição e exploração do acervo histórico da Associação de Leitura do Brasil (ALB). O projeto foi iniciado em 2009 visando localizar, identificar, reunir, classificar, digitalizar e disponibilizar as fontes impressas, sonoras, iconográficas e fílmicas dos Congressos de Leitura do Brasil (COLEs), existente desde final dos anos 70. Abrange também o levantamento da documentação referente a outras dimensões da ALB, como sua fundação e atuação na busca de espaços de reflexão sobre a leitura.

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

A partir dessa pesquisa ocorreu a organização do arquivo histórico dos referidos congressos e da própria entidade. Assim, torna-se possível a (re)construção de memórias em vários temas já apresentados nos COLEs sob a forma de conferência, palestra, comunicação de trabalhos, oficinas, etc. A diversidade de materiais acumulados pela ALB expressam visões, relevâncias, pontos de vista, olhares, etc. Dentre os mais recorrentes, citamos fotos, fitas em áudio, fitas em VHS, folhetos de divulgação, programas acadêmicos, culturais, cartazes, materiais de identificação dos congressistas e dos organizadores.

Estudiosos da leitura se reúnem em congresso

Cole: leitura e a qualidade de ensino

No momento em que as questões ligadas à leitura e educação ganham interesse das autoridades brasileiras, a Associação de Leitura do Brasil (ALB), em conjunto com a Faculdade de Educação da Unicamp, Secretaria Municipal de Cultura e Puccamp, promove o 5º Cole — Congresso de Leitura do Brasil. Este ano, o encontro se dividirá entre Centro de Convivência Cultural e Faculdade de Letras da Puccamp, no período de 31 de agosto a 3 de setembro, conforme anunciado à imprensa, ontem à tarde, na Secretaria de Cultura.

Realização pioneira, os Congressos de Leitura do Brasil tiveram início em 78, com a preocupação de debater questões básicas sobre a democratização da leitura em nosso País e buscar soluções para a melhoria do ensino em diferentes contextos. Até 81, os Coles foram realizados anualmente, passando, então, a ter uma periodicidade bianual, reunindo os principais estudiosos da leitura no sentido de discutir propostas, relatar experiências e propor novos rumos para a fruição da palavra escrita.

Segundo Ezequiel Theodoro da Silva, um dos organizadores do Congresso, o 5º Cole pretende promover uma reflexão sobre as condições de produção e promoção da leitura

no Brasil, fundamentalmente nas escolas de 1º e 2º graus, privilegiando os seguintes temas: o professor e as condições da leitura; o professor e o ensino da leitura; e a pesquisa em leitura: quem faz, como faz e quem usa.

Olga Molina, vice-presidente da ALB, disse que a preocupação é a questão da leitura do professor, enfocando a relação entre a leitura e a qualidade de ensino. Pois, segundo ela, a própria escola tem distanciado o livro dos alunos.

Por isso, o Congresso será destinado a estudantes de Letras, Comunicações, Pedagogia e professores de 1º e 2º graus, especialmente. Aliás, os professores inscritos no 5º Cole terão suas ausências escolares abonadas, garantiu Ezequiel da Silva.

Entre os convidados estão: Fábio Lucas, do Instituto Nacional do Livro; Glória Fialho Pondé, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil do Rio de Janeiro; e Magda Becker Soares, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Ainda: os escritores Ruth Rocha e João Antonio.

As inscrições deverão ser feitas no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da Unicamp. Informações pelo fone 39.1301, ramal 2253.

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

Atualmente, a equipe de trabalho do CME é composta pelos professores coordenadores, pelo responsável da área de projetos e pesquisa e por duas servidoras da Faculdade de Educação. Considerando os projetos de pesquisa (iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado), de extensão comunitária (Pró-reitoria de Extensão e Cultura) e de trabalho (Serviço de Apoio ao Estudante), pesquisadores em formação e bolsistas de graduação também participam das atividades desenvolvidas no órgão.

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

Como qualquer órgão público destinado à pesquisa e formação docente, o CME conta escassos recursos. Dentro do orçamento da Faculdade de Educação, a cada ano apresentamos demandas para a obtenção de verbas para fins específicos (substituição de computadores sem condições de uso, aquisição de materiais de consumo etc.). Em relação à equipe de funcionários que atuam no órgão, apenas em 2019 foram transferidas do Arquivo Setorial da FE as duas primeiras servidoras para desenvolver as atividades de organização, higienização e catalogação em curso. O CME ainda não tem um site finalizado, o qual depende da área de informática da FE para sua construção e manutenção.

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

A atual gestão do CME procura participar de eventos relacionados com os projetos de pesquisa, formação e extensão vigentes. Por exemplo, no que diz respeito ao fundo Malba Tahan, o CME apoia a Semana da Educação Matemática e Malbatemática. No mesmo sentido, apoia o Congresso de Leitura do Brasil, seminários de pesquisa e formação docente da FE, bem como oficinas desenvolvidas por professores e estudantes de nossa comunidade acadêmica. Na extensão, o projeto “Patrimônio, memória e educação: outros olhares para o estudo da história local”, em parceria com o CMU aproxima a universidade das escolas públicas por meio de encontros formativos realizados periodicamente em nossas instalações.

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

Pesquisas realizadas no âmbito do CME:

- Leandro Piazzon Corrêa. A biblioteca e o arquivo feitos obra: a publicação das antologias do Bom professor de Malba Tahan. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação)**
- Claudiana dos Reis de Sousa Moraes. Registros do acervo de Júlio César de Mello e Souza: rede de contatos em fundos de documentação pessoal. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação)**
- Claudiana dos Reis de Sousa Moraes. Correspondências de Júlio César de Mello e Souza: Redes de Sociabilidade e Trajetória Intelectual. Início: 2018. Tese (Doutorado em Educação)**

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO / UNICAMP

Pesquisas realizadas no âmbito do CME:

- Renata Aliaga. Congresso de Leitura do Brasil: espaço de formação docente. 2020. Tese (Doutorado em Educação)**
- Larissa de Souza Oliveira. Os espaços de leitura nas páginas do Congresso de Leitura do Brasil - Cole (1978-1993). 2018. Dissertação (Mestrado em Educação)**
- Sonia Midori Takamatsu. A Arte de Fazer: memória, participação e história nos 30 anos da Associação de leitura do Brasil. 2013. Tese (Doutorado em Educação)**

Referências bibliográficas

MARTINS, Maria do Carmo. Os desafios para a organização do Centro de Memória da Educação da Unicamp, ou de como constituir coletivamente um lugar de memória. In *Anais do V Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, Universidade de Évora, Évora, 2004.

_____. Memórias da educação escolar: prospecções e projeções. *Cadernos do CEOM*, Chapecó, ano 19, n. 25, p. 379-394, jul./dez. 2006.

Referências bibliográficas

MARTINS, Maria do Carmo; ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Lugares de memória: sedução, armadilhas, esquecimento e incômodos. *Horizontes*, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 91-99, jul./dez. 2005.

NEVES, Rogério Xavier; MARTINS, Maria do Carmo. Fontes de pesquisas escolares e a formação da memória educacional. In: Ernesta Zamboni; Heloísa H. P. Rocha; Maria Carolina B. Galzerani; Maria do Carmo Martins; Vera Lúcia S. De Rossi (Orgs.). *Memórias e Histórias da Escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2008, v. 1, p. 35-50.

Referências bibliográficas

PAULILO, André Luiz. Malba Tahan e a sua memória: a organização do arquivo do Prof.º Júlio César de Mello e Souza. *Revista de Educação Matemática*, São Paulo, v. 15, n. 19, p. 173-187, maio/ago. 2018.

PAULILO, André Luiz; MAZZA, Débora Bertier. Como lágrimas na chuva? O estudo da memória e a construção da memória educacional. *Pró-Posições*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 201-220, set./dez. 2016.